

FALTA DINHEIRO OU BOA APLICAÇÃO DOS RECURSOS?

Análise sintética do estudo internacional SPLISS – consórcio de universidades que comparou as políticas esportivas com o sucesso internacional em 15 países



O QUE É O SPLISS?

O QUE É O SPLISS?

O SPLISS

É um consórcio que analisa a estratégia em políticas esportivas, tendo como objetivo buscar uma melhor compreensão de quais são e de como as políticas esportivas levam os países a resultados internacionais.

No relatório final, apresentado em setembro de 2016, a equipe de pesquisadores apresentou as políticas esportivas para o alto rendimento e as estratégias voltadas para os Jogos Olímpicos em 15 diferentes países, incluindo o Brasil.

O estudo envolveu 53 pesquisadores e 33 parceiros, além de mais de 3.000 atletas de alto rendimento, 1.300 treinadores e mais de 240 gestores.

O QUE É O SPLISS?

MODELO DE ANÁLISE DO SPLISS

O modelo de análise do SPLISS envolve 9 pilares, que resultam em 96 fatores críticos de sucesso e mais 750 subfatores de análise. Uma síntese do modelo pode ser vista na figura ao lado.

Os dados foram cruzados com a performance esportiva dos últimos 4 anos em Jogos Olímpicos e Campeonato Mundiais.



RESULTADOS

RESULTADOS

VAMOS VERIFICAR PORQUE O BRASIL GASTA TANTO MAS APRESENTA RESULTADOS ESPORTIVOS AQUÉM DO ESPERADO...



APRENDIZADO 01: DINHEIRO NÃO FALTA

O Brasil, na comparação com os 15 países do estudo, está entre os 5 países com maior investimento em esporte, junto com Coreia, Japão, Austrália e França.

Para se ter ideia, o Brasil apresentou suporte financeiro proporcionalmente maior do que países ricos como Espanha, Holanda, Canadá, Suíça e Dinamarca.

O grande problema é verificar como esse recurso é gasto...

APRENDIZADO 02: INVESTIMENTO INSUSTENTÁVEL

O SPLISS mostrou claramente a realidade do esporte brasileiro: investimos na ponta da pirâmide, em atletas consagrados, mas não trabalhamos para a sustentabilidade do sistema com planejamento para o futuro.

Por isso o Brasil apresentou resultados pífios em fatores como: ③ participação esportiva; ④ identificação e desenvolvimento de talentos; ⑤ suporte a carreira e ao pós-carreira de atletas; ⑥ instalações esportivas; ⑦ formação e educação de treinadores; ⑨ pesquisa científica e inovação.

Todos esses fatores formam, em essência, aquilo que permitiria desenvolver o esporte no Brasil de maneira plena e positiva, com entregas de valor para um maior contingente de pessoas, organizações e sociedade de um modo geral.

APRENDIZADO 03: NÃO HÁ GOVERNANÇA

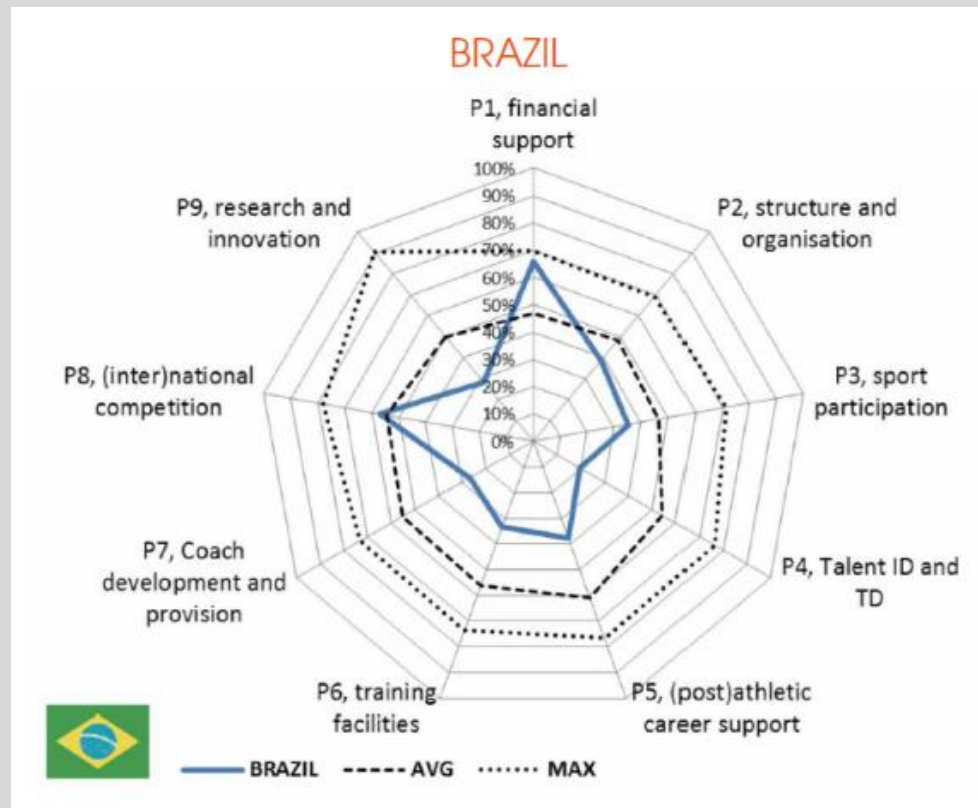
O SPLISS indicou que o Brasil apresenta um dos piores índices de governança e estrutura administrativa das organizações esportivas (Fator 8).

Isso explica porque muitos dos processos ligados ao Comitê Olímpico do Brasil (COB) são antidemocráticos, afetando consideravelmente a aplicação justa de recursos em carências historicamente reconhecidas pela comunidade esportiva brasileira. Além disso, o COB evita um debate mais amplo e aberto com todas as entidades do sistema esportivo, incluindo aí as confederações, as federações, os clubes, os organismos públicos, os atletas e demais interessados.

RESULTADO
COMPARADO

RESULTADO COMPARADO

No resultado comparado, percebe-se claramente como o Brasil precisa gerenciar melhor os seus recursos financeiros para poder aplicá-los nas áreas corretas, de modo a conquistar resultados esportivos significativos de forma constante e perene.



RESULTADO GERAL

O BRASIL FICOU EM ÚLTIMO ENTRE 15 PAÍSES ANALISADOS, ALCANÇANDO APENAS 38% DOS PONTOS DEFINIDOS NOS INDICADORES DO SPLISS.

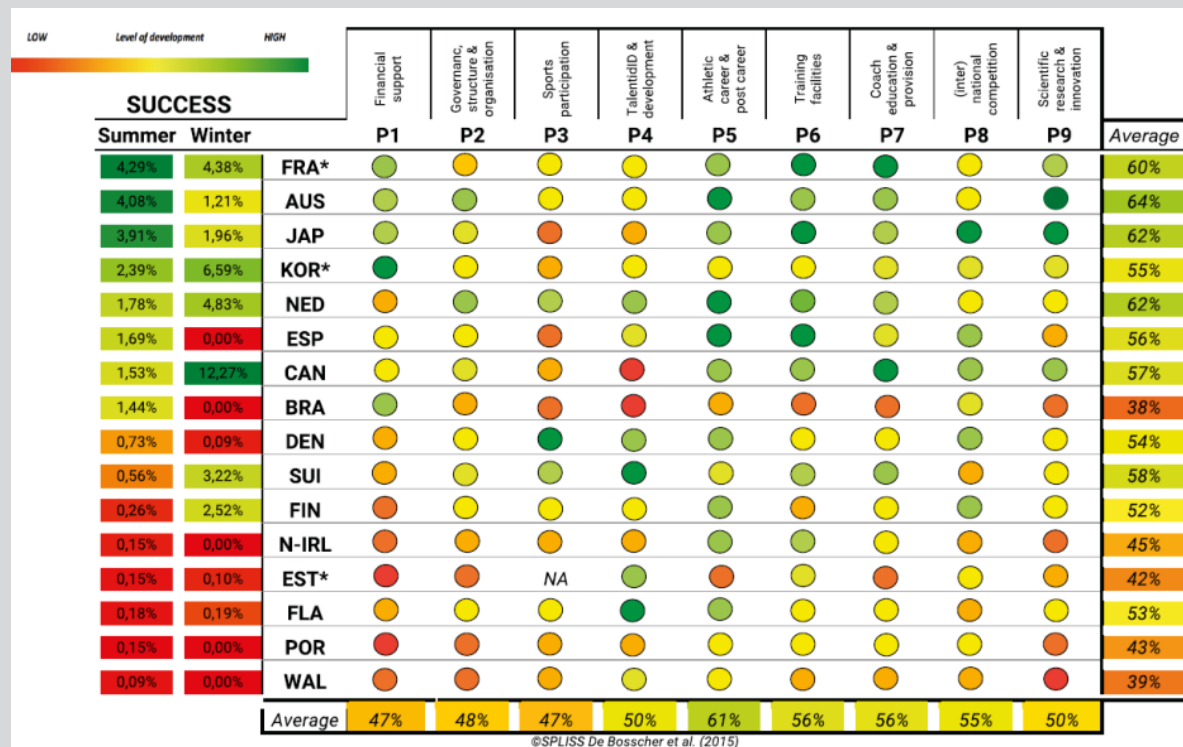


Figure 4: Traffic light scores on the nine SPLISS elite sport policy Pillars ©

ANÁLISE DE ESPECIALISTA

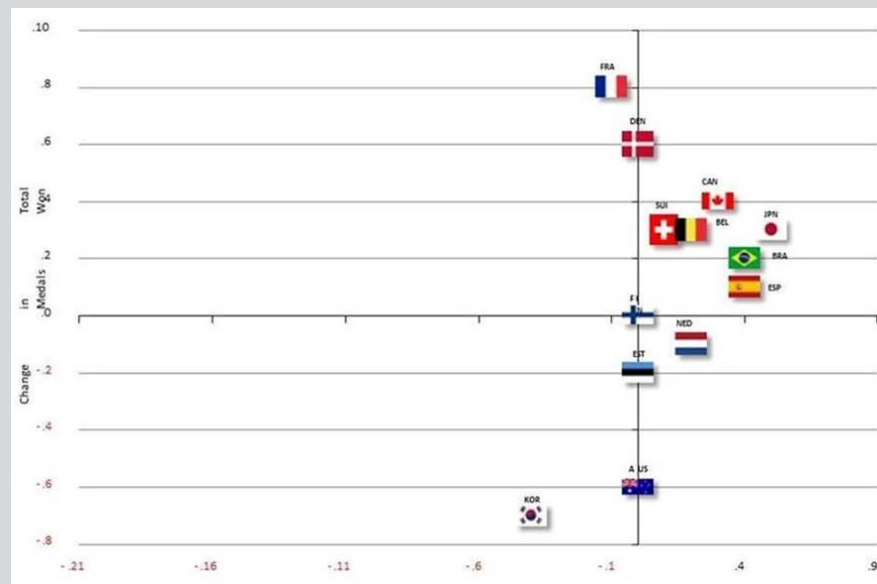
ATÉ QUE PONTO MELHORARAM OS RESULTADOS DO BRASIL NOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016?

*Comentários técnicos do Prof. Dr. Lamartine DaCosta em referência ao
estudo do Consórcio SPLISS*

ATÉ QUE PONTO MELHORARAM OS RESULTADOS DO BRASIL NOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016?

O Gráfico 01 mostra avanços e retrocessos de 13 países, incluindo o Brasil, nos resultados da Rio 2016, tendo como base o total de medalhas ganhas em Londres 2012. Por esta comparação, o Brasil teve um avanço médio em medalhas de ouro de modo similar ao Japão, Bélgica e Suíça, sendo, entretanto menor do que França e Dinamarca, e bem acima de Austrália e Coreia. Em suma, é evidente a melhoria do Brasil. Porém, poderia ser melhor por ter tido a vantagem de competir em casa, como aconteceu com Reino Unido (2012) e Grécia (2004).

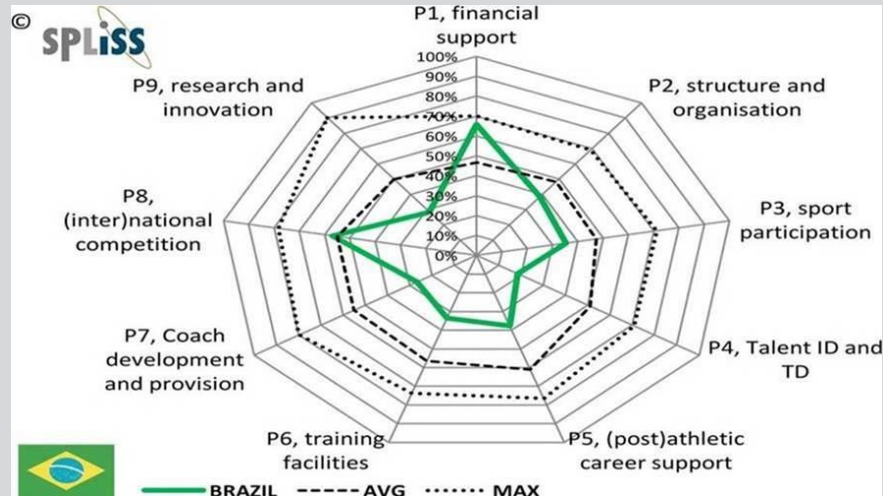
Gráfico 01: Avanços em Medalhas de Ouro nos Jogos Rio 2016



ATÉ QUE PONTO MELHORARAM OS RESULTADOS DO BRASIL NOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016?

Já no Gráfico 02, que focaliza o Brasil na comparação de 15 países com bons resultados nos Jogos 2016, comprova-se que as fraquezas brasileiras incidem na ineficiência dos investimentos e no baixo índice de pesquisas e inovações.

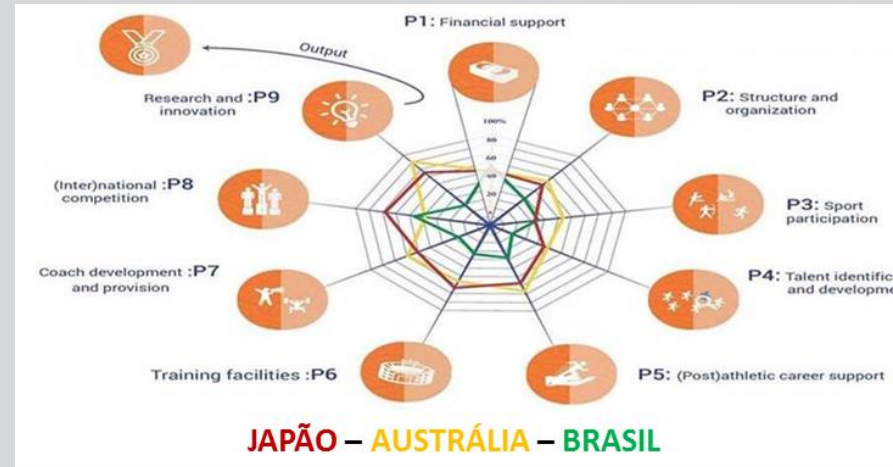
Gráfico 02: Resultado da Análise do Desenvolvimento Esportivo do Brasil comparado com Outros Países



ATÉ QUE PONTO MELHORARAM OS RESULTADOS DO BRASIL NOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016?

Na comparação entre Austrália, Japão e Brasil, tem-se no Gráfico 03 o empenho de cada país em nove variáveis (pilares). Ele revela que o Brasil (13º em medalhas) no último ciclo olímpico superou Austrália (10º) e Japão (6º) em apoio financeiro ao treinamento de atletas (P1), mas se aproximando de ambos na adesão esportiva da população (P3) e na participação em competições nacionais e internacionais (P8). Os piores resultados do Brasil na comparação incidiram na pesquisa e inovação (P9) e no desenvolvimento de talentos (P4). Este Gráfico confirma conclusões anteriores do SPLISS de que a política esportiva brasileira apresenta gastos similares aos países avançados em esporte de elite mas com gestão de baixa qualidade.

Gráfico 03: Comparação entre Brasil, Japão e Austrália



FALTA DINHEIRO OU BOA APLICAÇÃO DOS RECURSOS?

Análise sintética do estudo internacional SPLISS – consórcio de universidades que comparou as políticas esportivas com o sucesso internacional em 15 países

